

Bandos armados peões do imperialismo

N. 3/10/84

— denúncia Ministro Chissano nas Nações Unidas

«Os bandidos armados, que actuam contra a República Popular de Moçambique, não constituem uma oposição política», disse o Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso País, Joaquim Chissano, discursando segunda-feira na 39.ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, que decorre desde o mês passado, em Nova Iorque.

O Chefe da Diplomacia moçambicana afirmou que os chefes dos bandidos são essencialmente compostos por agentes do imperialismo, que em 1974 tentaram em vão bloquear a assinatura do Acordo de Lusaka, entre a FRELIMO e o Governo Português, e impedir, assim, a ascensão do Povo moçambicano à sua independência.

Chissano sublinhou que as consequências dos actos criminosos dos bandos armados, que se reflectem no desenvolvimento económico do País e os danos por eles causados em vidas humanas, são incalculáveis.

No seu discurso perante a 39.ª Sessão da Assembleia Geral, o Ministro

dos Negócios Estrangeiros do nosso País frisou que, como em Angola, Zimbábue e Lesoto, os bandos armados são grupos que não representam nenhuma força política de oposição, sendo a continuação da política de agressividade do imperialismo.

O Chefe da Diplomacia moçambicana, que apelou aos representantes dos países Ocidentais para que os seus Governos prescindam da sua aliança com o regime do «apartheid», exigiu a retirada total e incondicional das tropas sul-africanas do Sul de Angola, bem como a cessação do apoio da África do Sul aos bandidos armados.